

O REFLEXO DO ESTEREÓTIPO RELACIONADO AO PADRÃO CORPORAL DO NUTRICIONISTA NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

THE REFLECTION OF THE STEREOTYPE RELATED TO THE NUTRITIONIST'S BODY PATTERN IN PROFESSIONAL PERFORMANCE

Leandro de Souza Batista^I

Élida Paula Dini de Franco^{II}

Resumo: Esse estudo pretende, acareando os dados obtidos por meio dos questionários online com as publicações científicas, legitimar que o nutricionista é compelido a se adequar aos padrões corpóreos vigentes para ratificar sua identidade profissional. Trata-se de uma pesquisa de levantamento com finalidade básica, de escopo exploratório/descritivo, com abordagem quantitativa e método hipotético-dedutivo. Com os formulários almeja-se confirmar estatisticamente a predileção por nutricionistas que se enquadram nos padrões antropométricos, bem como validar a existência de experiências profissionais negativas em virtude da sua imagem. Espera-se, ao comprovar a hipótese da pesquisa, dar maior visibilidade ao tema, além de instigar futuros estudos que venham a desmistificar o estereótipo de que um bom nutricionista deve possuir estrutura corporal em consonância com os padrões socialmente aceitos.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Nutricionista. Estereótipo.

Abstract: The aim of this study is, by confrontation of data obtained through online surveys with scientific publication, validate that the nutritionist is coerced to conform to the current body standard to legitimize their professional identity. This is a research through data collection with a basic purpose of expiatory scope, quantitative approach and a hypothetical-deductive methodology. With the survey, it is intended to statistically confirm the preference for nutritionists that fit the anthropometric standard, as well as validate the existence of negative professional experience due to their body image. It is hoped that, by verifying the hypothesis of the research, there will be more visibility regarding the theme, as well as inciting future research that may possibly deflate the stereotype that a good nutritionist must have a body structure in concord to that that is socially accepted.

Keywords: Body Image. Nutritionist. Stereotype.

^I Acadêmico do curso de Nutrição da Faculdade UNA - Pouso Alegre, e-mail: souza.bleandro00@gmail.com.

^{II} Orientadora, Mestra, Professora do Curso de Nutrição da Faculdades UNA - Pouso Alegre, e-mail: elida.franco@prof.una.br.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, o exponencial avanço tecnológico possibilitou a disseminação de informações com maior agilidade, alcançando locais antes inimagináveis. Com isso, potencializou a evidenciação de padrões estabelecidos pela sociedade.

Um padrão pode ser conceituado como um modelo determinado e aprovado em consenso pela pluralidade, ou por uma autoridade, que é estabelecido como base para comparações (PADRÃO, 2008).

No tocante da estética, Kury, Hangreaves e Valença (2000 *apud* SUENAGA *et. al.*, 2012) elucidam que os padrões não são eternos, podendo variar de acordo com a época, bem como de uma região à outra. Ressaltam também que os fatores como clima, crenças religiosas, economia, regimes políticos e o próprio histórico da sociedade podem influenciar na construção destes paradigmas. Portanto, o padrão estético é volúvel.

Historicamente, os egípcios foram pioneiros no culto à beleza de forma extravagante, enquanto os hebreus faziam uso de diversas técnicas de asseio e cuidados com a pele (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011 *apud* SUENAGA *et. al.*, 2012). Já os padrões gregos, que prezavam pela harmonia e proporção das formas, são fortemente reproduzidos até os dias atuais (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000 *apud* SUENAGA *et. al.*, 2012).

Segundo Bosi *et. al.* (2006, p. 109):

Ao longo do tempo o conceito de corpo saudável ou bonito tem sofrido transformações. Até o início do século XX, a mulher era desejada quando tinha o corpo roliço, devido à deposição de gorduras em quadris, coxas, barriga e mamas. Na época pré-industrial, os períodos de carência alimentar eram frequentes e a mulher de peso excessivo simbolizava uma mulher forte, com energia suficiente para enfrentar esses períodos conturbados e proteger sua família (INAD, 2004; Andrade, Bosi, 2003; Almeida *et al.*, 2005). Ao longo do século XX e, sobretudo, a partir da década de 1960, esse ideário vem se modificando: inicia-se a busca pelo corpo magro, atlético e por formas definidas que passam a constituir mesmo objeto de consumo, tendo em vista a oferta de produtos e serviços em um mercado que cresce a cada dia (Ferriani *et al.*, 2005; Oliveira *et al.*, 2003; Andrade, Bosi, 2003; Almeida *et al.*, 2005).

Nos moldes de beleza da atualidade idealiza-se que os homens devem ser musculosos, enquanto uma silhueta magra é destinada às mulheres (BARROSO; ALMEIDA; KULNIG, 2012 *apud* VARGAS, 2012).

De acordo com Magalhães, Brasil e Tiengo (2017 *apud* MENDES; NAKASU, 2020, p. 4-5), “o propósito de alcançar o corpo perfeito passou a ser associado fortemente à ideia de

saúde, beleza e felicidade, e a alimentação passou a ser considerada o caminho através do qual se alcançaria o novo ideal de perfeição”. Assim, destorce-se o real propósito da nutrição, que é a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

O objetivo geral deste trabalho é explicitar que os profissionais da nutrição enfrentam óbices na sua atuação, a depender da sua imagem, em decorrência da supervalorização do corpo magro e escultural.

Para atingir o que exprime o objetivo geral, a pesquisa visa: auferir qual a concepção da amostra do público em geral no que concerne a aparência física própria e dos profissionais de nutrição; e identificar se os nutricionistas participantes já enfrentaram alguma discriminação em decorrência da sua imagem corporal, ou tiveram relatos de outros profissionais da área sobre essa situação.

Justifica-se esse estudo pela irrefutável demanda por maior visibilidade ao tópico, bem como se almeja instigar a produção de futuros estudos que venham a desmistificar a preconcepção de que um bom nutricionista deve possuir aparência física em conformidade com os padrões socialmente aceitos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Köche (2015, p. 122), o delineamento de uma pesquisa “depende tanto do problema a ser investigado, da sua natureza e situação espaçotemporal em que se encontra, quanto da natureza e nível de conhecimento do investigador”.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento, de finalidade básica, sendo o escopo exploratório/descritivo, com abordagem quantitativa e método hipotético-dedutivo.

Na etapa preparatória, depois de escolhido o tema, iniciou-se a busca pelos antecedentes científicos. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se a pesquisa na base de dados Google Acadêmico, utilizando-se dos seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Nutricionista”, “Imagem Corporal”, “Obesidade”, “Dificuldades” e “Atuação profissional”. Para cada um dos resultados foram apreciados os artigos relacionados.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: publicações em português e que retratassem a temática. Considerando a escassez de materiais correlatos, não se delimitou o período em que foram publicados e indexados no referido banco de dados.

Os parâmetros supracitados resultaram em nove publicações científicas no que concerne o conteúdo específico e duas complementares, sendo do período de 2006 a 2020.

Na sequência, foram analisadas e interpretadas as referências bibliográficas selecionadas. As ideias consideradas relevantes foram comparadas, sendo minuciosamente apreciadas quanto a sua consistência e coerência. Assim, delimitou-se o problema e concebeu-se a hipótese da pesquisa.

Em decorrência do cenário imposto para enfrentamento da pandemia do COVID-19, no qual as medidas de distanciamento social ainda se fazem necessárias, adotou-se nesse estudo o uso de dois questionários semiestruturados da ferramenta “Formulários Google”.

Um dos questionários formulados direcionou-se para indivíduos em geral com plena autonomia (Apêndice A), enquanto o outro se restringiu para nutricionistas de todo o Brasil (Apêndice B). Ambos foram compartilhados via as redes sociais Whatsapp e Instagram, permanecendo disponíveis durante o período de 20 a 26 de novembro de 2021, até que se atingisse uma amostra de cem participantes em cada.

A coleta de dados se iniciou somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Una - CEP, conforme CAAE nº 52579921.4.0000.5098. Na divulgação elucidou-se que todas as informações obtidas por meio da pesquisa seriam confidenciais, para uso específico no estudo, sendo excluídas ao término dele. Além disso, por se tratar de coleta de dados *online* e sem identificação do participante, considerou-se não ter cunho invasivo. Ressalta-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi incorporado nos formulários, respeitando, assim, o princípio da autonomia.

Findo o prazo para coleta, os dados foram exportados em formato de planilha compatível com o aplicativo Microsoft Excel, no qual foram tabulados e contabilizados com o auxílio das fórmulas “CONT.SE” e “CONT.SES”, dentre outras.

Todavia, é pertinente frisar que inicialmente foi executada a validação das inscrições informadas pelos nutricionistas junto aos respectivos Conselhos Regionais, visando ratificar a veracidade do público-alvo. Para tanto, foi utilizada a funcionalidade “Ache um nutricionista”, disponível no sítio eletrônico do Conselho Federal de Nutrição.

3 RESULTADOS

Os resultados auferidos nesse estudo foram divididos em: dados correspondentes ao questionário para indivíduos em geral com plena autonomia e dados referentes ao questionário para nutricionistas de todo o Brasil.

No que se refere aos indivíduos em geral com plena autonomia, atingiu-se a amostra de cem participantes no decorrer de quatro dias da publicação nas redes sociais. Na Tabela 1 são apresentados os percentuais obtidos por faixa etária e sexo, enquanto na Tabela 2 pode-se notar a apuração das negativas e afirmativas quanto aos questionamentos.

Tabela 1 - Distribuição da amostra de indivíduos em geral com plena autonomia de acordo com a faixa etária e sexo.

Faixa etária	%
18 a 29 anos	38
30 a 39 anos	41
40 a 49 anos	16
50 a 59 anos	5
Sexo	%
Feminino	48
Masculino	52

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Tabela 2 - Respostas da amostra de indivíduos em geral com plena autonomia.

Questionamentos	(continua) %	
	Não	Sim
Você está satisfeito com a sua imagem corporal (o seu porte físico)?	66	34
Você acredita que se encaixa no padrão imposto pela sociedade atual?	89	11
Você já procurou atendimento nutricional para fins estéticos?	35	65
Considerando que você ainda não conhece, nem tem referências sobre o trabalho de um nutricionista. A aparência física desse profissional poderia interferir na sua escolha?	46	54
Você considera que um bom nutricionista deve se encaixar no atual padrão de beleza estabelecido pela sociedade?	76	24

Tabela 2 - Respostas da amostra de indivíduos em geral com plena autonomia.

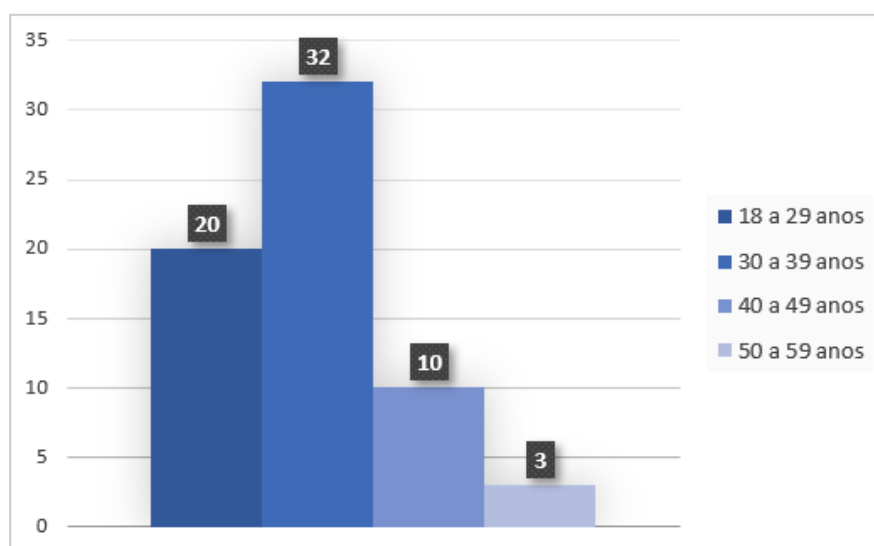
(conclusão)

Questionamentos	%	
	Não	Sim
Você concorda que nutricionistas acima do peso estão inaptos para representar sua formação profissional?	85	15

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Com relação à faixa etária, ao confrontar com os dados da demanda por atendimento nutricional para fins estéticos infere-se que os indivíduos de 30 a 39 anos possuem maior proporção (78%) de respostas positivas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Demanda por atendimento nutricional para fins estéticos.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Dos 66 indivíduos que alegaram estar insatisfeitos com a sua imagem corporal, 46 deles confirmaram já ter procurado atendimento nutricional para fins estéticos. Ou seja, representam aproximadamente 70%.

Complementarmente, dos 65 indivíduos que indicaram no questionário ter procurado atendimento nutricional para fins estéticos, 38 afirmaram que a aparência física do nutricionista pode interferir na sua escolha, mas apenas 17 sustentaram que um bom nutricionista deve se encaixar no atual padrão de beleza. Trata-se de um fato contraditório, já que se recusariam a ser atendidos por profissionais acima do peso, mas em contraponto negam que a competência do nutricionista está atrelada aos seus padrões antropométricos.

Observa-se que cerca de 93% daqueles que concordaram que os nutricionistas acima do peso estão inaptos para representar sua formação profissional (15 indivíduos) também sustentaram que eles próprios não condizem com o padrão de beleza vigente (14 indivíduos).

Já o questionário destinado aos nutricionistas de todo o Brasil totalizou a amostra de cem participantes em sete dias desde o início da publicação. Na Tabela 3 são apresentados os percentuais obtidos por faixa etária e sexo, enquanto na Tabela 4 pode-se auferir a apuração das negativas e afirmativas quanto aos questionamentos.

Tabela 3 - Distribuição da amostra de nutricionistas de todo o Brasil de acordo com a faixa etária e sexo.

Faixa etária	%
Até 30 anos	32
30 a 39 anos	50
40 a 49 anos	14
50 a 59 anos	3
Acima de 60 anos	1
Sexo	%
Feminino	90
Masculino	10

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Tabela 4 - Respostas da amostra de nutricionistas de todo o Brasil.

Questionamentos	(continua)	
	%	
	Não	Sim
Você acredita que se encaixa no padrão imposto pela sociedade atual?	74	26
Você acredita que haja uma pressão em decorrência da profissão para que o nutricionista tenha um corpo modelo?	0	100
Você já recebeu comentários relacionados ao seu corpo pelo fato de ser nutricionista?	17	83
Sem considerar outros critérios (como fama, indicação e afins), você acredita que o paciente pode escolher ou não um determinado profissional devido a sua aparência corporal?	8	92
Você conhece algum nutricionista (incluindo você) que tenha mudado a área de atuação por não se encaixar nesse atual padrão de beleza?	44	56

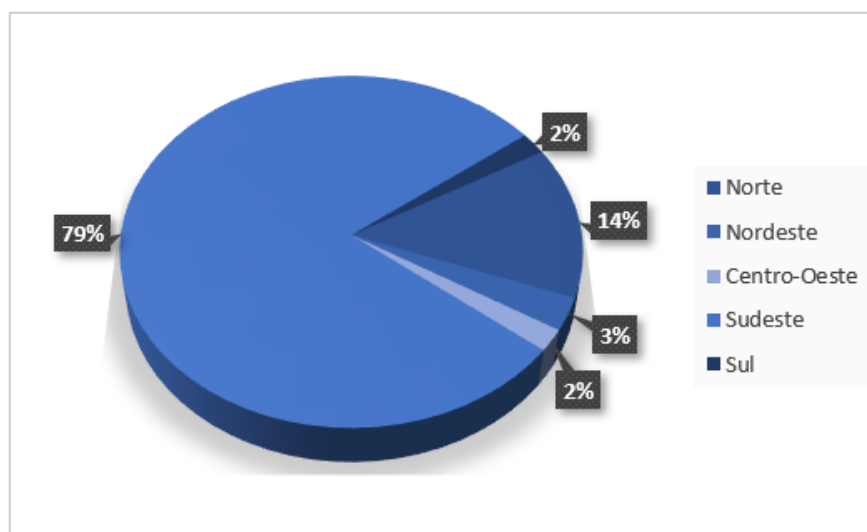
Tabela 4 - Respostas da amostra de nutricionistas de todo o Brasil.

Questionamentos	(conclusão)	
	%	
	Não	Sim
Você, enquanto profissional, tenta de alguma forma desmitificar essa ideologia de que o corpo magro e escultural é mais saudável?	12	88

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

A maioria dos nutricionistas que participaram da pesquisa atuam na região sudeste do país (79%), sendo 77 profissionais de Minas Gerais e 2 de São Paulo. Na sequência, vem o norte (14%), com 4 nutricionistas do Amazonas e 10 do Tocantins. Os representantes do nordeste (3%) são 3 profissionais da Bahia. Por fim, o centro-oeste (2%) e o sul (2%) possuem, respectivamente, 2 participantes de Goiás e 2 do Paraná (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Abrangência do questionário para nutricionistas.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Evidencia-se que, dentre os profissionais participantes da pesquisa, é indubitavelmente unânime a assertiva que no exercício da profissão há uma pressão para que o nutricionista tenha um corpo modelo. Não obstante, apenas 26% da amostra consideram se encaixar no padrão estético contemporâneo.

Além disso, 83% da amostra ratificou ter sido alvo de comentários associados ao porte físico em decorrência do ofício, sendo que 65 deles não consideram estar dentro dos padrões.

Embora apenas 54% dos indivíduos em geral afirmaram que a aparência física do profissional de nutrição pode influenciar na sua escolha, 92% dos nutricionistas creem que essa situação é fato.

A maioria dos profissionais (56%) já vivenciou - ou teve relatos, da mudança de área de atuação devido à imagem do nutricionista, sob a ótica do padrão de beleza contemporâneo, não estar condizente com a categoria. Dentre esses 56, parte significativa (89%) atestou que buscaram conscientizar seus pacientes, promovendo a mudança desse conceito.

4 DISCUSSÃO

O interesse da população pela ciência da nutrição vem se acentuando na atualidade, sendo que a busca por atendimento nutricional pode ser motivada para um melhor conhecimento sobre os alimentos, dúvidas e sugestões de melhorias de hábitos alimentares ou apenas por estética (GOULART, 2010 *apud* BARRETO; MAYNARD, 2018).

Todavia, em pesquisa realizada por Romani e Strey (2019 *apud* MENDES; NAKASU, 2020) constatou-se que a maioria das pessoas que demandaram esse tipo de atendimento visava alterações estéticas, em detrimento da saúde. No presente estudo validou-se esse cenário, já que 65% dos participantes buscaram atendimento nutricional para fins estéticos.

No mundo globalizado, cada vez mais informatizado, os recursos midiáticos exercem grande persuasão nas massas, levando os indivíduos a mudar sua aparência conforme os padrões amplamente divulgados (SILVA; SILVA; SANTOS, 2012 *apud* VARGAS, 2014). Isso vem ao encontro do que declara Almeida (2012 *apud* SUENAGA *et. al.*, 2012), que a publicidade provoca efeito sobre a percepção das pessoas sobre seus corpos, potencializando o culto à beleza padronizada.

Percebe-se que, como reflexo dessa busca para encaixar-se nos padrões estéticos, há uma tendência em julgar a imagem dos nutricionistas em relação ao seu potencial de alcançar determinados resultados. Presume-se ser primordial aos profissionais de nutrição controlar o próprio peso, estando imersos em dietas (ARAÚJO *et. al.*, 2016). Tal fato é corroborado com a afirmação de Oliveira *et. al.* (2017, p. 568) de que “o corpo emerge como um espelho, refletindo a capacidade do indivíduo em relação ao exercício profissional”.

Nos estudos de Lovato e Cruz (2020) infere-se que há uma rotulação oriunda da sociedade, sendo que o padrão corporal do nutricionista é critério para aferição da sua competência. Isto é legitimado por Araújo *et. al.* (2016, p. 1258), ao ratificarem que “o corpo do nutricionista está envolto no dever da magreza - sendo esse o requisito para demonstrar sua potencialidade para o trabalho”.

Outrossim, da amostra da presente pesquisa que corresponde ao senso comum, a maioria (54%) confirmou que os padrões antropométricos do nutricionista podem influenciar na sua escolha, corroborando com o que se obtém na literatura. Ademais, 92% dos profissionais indagados concordam que há uma predileção por nutricionistas que possuem imagem corporal em consonância com os padrões atuais.

O modelo de beleza imposto pela sociedade atual define que o corpo deve possuir o mínimo de gordura (SOUZA; SANCHES, 2018 *apud* MENDES; NAKASU, 2020).

Oliveira *el. al.* (2017) concluem que os nutricionistas com gordura corporal são taxados como, pessoal e profissionalmente, fracassados. Por conseguinte, a identidade profissional é contestada pela dificuldade no controle do próprio peso (ARAÚJO; PENA; FREITAS, 2015).

Os resultados obtidos por Barreto e Maynard (2018) em pesquisa com 57 nutricionistas do Distrito Federal revelam que 77% dos participantes consideram que sua profissão interfere diretamente em sua composição corpórea. Já no que diz respeito ao julgamento da população pela aparência física do profissional, a resposta foi unânime, pois ambos acreditam que sobrepeso pode acarretar em rejeição por parte do paciente.

Destaca-se que no estudo supracitado 56% da população geral indagada afirmou que não se submeteriam a atendimento com um nutricionista acima do peso.

Sob essa perspectiva, na presente pesquisa a minoria (15%) concordou que nutricionistas acima do peso estão inaptos para representar sua formação profissional, sendo que 76% dos participantes discordaram que um bom nutricionista deve se encaixar nos padrões corpóreos vigentes. Esses dados podem sugerir que houve uma mudança de paradigma. Todavia, 100% dos nutricionistas participantes consideram haver uma pressão oriunda da profissão, no que diz respeito à sua imagem corporal, sendo que 83% deles já receberam comentários sobre o corpo em virtude das atividades laborais.

Em análise à pesquisa de Cassiano *et. al.* (2019) constata-se, indubitavelmente, que os nutricionistas obesos possuem menor confiança dentre os diferentes estereótipos avaliados.

Além disso, nos relatos auferidos por Araújo, Pena e Freitas (2015) evidencia-se que a obesidade em profissionais de nutrição acarretou no abandono do ofício por duas das entrevistadas. Isto consolida a desvantagem do nutricionista não se adequar aos padrões de beleza vigentes, que outorga estigma de incompetência e promove a exclusão.

Conforme exposto também, o empregador pressupõe que nutricionistas acima do peso estão inaptas para representar sua formação profissional (ARAÚJO *et. al.*, 2015). Já para Adam (2001 apud ARAÚJO, 2016) torna-se imprescindível que os profissionais provem suas qualidades, passando assim, por um processo de seleção social, que é facilitado quando o corpo do nutricionista é compatível com o padrão aceito.

A partir da análise dos dados do presente estudo depreende-se que a maior parcela dos nutricionistas (56%) legitima a conjuntura de que o profissional obeso se vê obrigado a mudar de área de atuação, ou em casos mais extremos, abandonar a carreira.

Para Barreto e Maynard (2018), as áreas de atuação em docência, saúde coletiva e Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) possuem maior incidência de profissionais acima do peso, em contraponto à nutrição clínica. Isto posto, inferem que o contato direto com os pacientes exerce influência no físico do nutricionista, que acaba por se cobrar mais para se adequar aos padrões impostos pela sociedade.

Complementarmente, os resultados alcançados nos estudos de Bosi *et. al.* (2006) denotam que inclusive os acadêmicos de nutrição apresentam insatisfação com sua imagem corporal, almejando adequá-la aos padrões socialmente aceitos.

É interessante salientar que, embora haja essa relação cultural entre a aparência física e a competência profissional, não há definição de padrão corpóreo para atuação dos nutricionistas (LOVATO; CRUZ, 2020).

A preocupação exacerbada com a “aparência ideal” pode, inclusive, desencadear em inúmeros transtornos alimentares, além de danos osteomusculares por exercícios intensos (ZENITH *et. al.*, 2012 apud VARGAS, 2012).

Barreto e Maynard (2018) frisam que cabe aos nutricionistas, no exercício da profissão, promover a quebra do paradigma, desmitificando que o físico do profissional reflete nível de conhecimento e até mesmo seu estado de saúde.

No presente estudo, 88% dos participantes asseguraram que tentam, de alguma forma, desmitificar essa ideologia de que o corpo magro e escultural é mais saudável.

5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesse estudo evidenciam que não corresponder ao padrão estético atual caracteriza adversidade para o nutricionista no mercado de trabalho, que tem sua qualidade profissional refutada. Atinge-se, então, o objetivo proposto.

A amostra da população geral analisada mostrou-se menos intolerante quanto ao porte físico do nutricionista, embora a maioria confirmasse que isso pode interferir na sua escolha.

Apura-se que os profissionais da nutrição participantes têm plena consciência desse preconceito intrínseco ao cargo, inclusive a maior parte já tendo vivenciado em seu cotidiano. Ademais, expressiva maioria deles afirmou que busca promover a mudança do estereótipo.

Paralelamente, seria interessante articular políticas públicas para fomentar aludida conscientização da população brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kênya Lima de *et al.* Estigma do nutricionista com obesidade no mundo do trabalho. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 9, p. 569-579, nov./dez., 2015. e-ISSN: 1678-9865. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rn/a/cWQhb3Q9MyNX4tKvyqyw7f/?lang=pt&format=pdf>>.
Acesso em: 02 jul. 2021.

ARAÚJO, Kênya Lima de; PENA, Paulo Gilvane Lopes; FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 2787-2796, 2015. e-ISSN 1678-4561. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/GhR44D3dY8RzF8dMZsR4nbD/?lang=pt&format=pdf>>.
Acesso em: 03 jul. 2021.

ARAÚJO, Kênya *et al.* Nutricionista com obesidade: sofrimento e estigma. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 1255-1261, 2016. Disponível em:

<<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/881/865>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BARRETO, Túlio Domingueti; MAYNARD, Dayanne. **Avaliação antropométrica: a influência da profissão na composição corporal e olhar da sociedade perante o físico do profissional nutricionista**. 2018. 24 f. Artigo (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12597/1/21505220.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães *et al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006. e-ISSN: 1982-0208. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/s3Cm7X4z47JbksQmSn8cLSP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CASSIANO, Giovana Santarosa *et al.* Percepção da autoimagem e satisfação corporal como fatores decisórios na escolha e percepções de nutricionistas de diferentes estereótipos. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, Campinas, n. 27, 2019. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/1730/1800>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOVATO, Cristina dos Santos; CRUZ, Alice da. Profissional nutricionista: sua percepção sobre as cobranças externas relacionadas à sua imagem corporal e estereótipos. **Revista Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 22, n. 1, 2020. e-ISSN: 1982-3010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/download/24637/15809>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MENDES, Fernanda Fonseca Barbosa; NAKASU, Maria Vilela Pinto. Percepção de nutricionistas sobre sua atuação profissional no contexto de supervalorização do corpo magro e escultural. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 3-18, 2020. ISSN 2357-7894. Disponível em: <<https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1704/330>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

OLIVEIRA, Tatiana Coura *et al.* Corpo-vitrine: subjetividade masculina na construção da identidade profissional do nutricionista. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 563-571, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1250/1210>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

PADRÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/padrao/>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SUENAGA, Camila *et al.* **Conceito, beleza e contemporaneidade:** fragmentos históricos no decorrer da evolução estética. 2012. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Cosmetologia e Estética, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Camila%20Suenaga,%20Daiane%20Lisboa.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 29, n. 1, p. 73-75, 2014. Disponível em: <<http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

APÊNDICE A - Questionário para coleta de dados com indivíduos em geral com plena autonomia

O presente questionário destina-se à coleta de dados *online* com indivíduos em geral com plena autonomia para elaboração do artigo científico. Ele foi dividido em três etapas, a saber: apresentação, TCLE e perguntas. Se o participante declinar na segunda etapa, o questionário é automaticamente encerrado, subtendo uma cópia das respostas ao e-mail informado. Caso contrário, será direcionado às questões específicas para posterior submissão.



Pouso Alegre

“O reflexo do estereótipo relacionado ao padrão corporal do nutricionista na sua atuação profissional”

por Prof. Ms. Érida Paula Dini de Franco
Leandro de Souza Batista



QUESTIONÁRIO PARA INDIVÍDUOS EM GERAL COM PLENA AUTONOMIA

QUESTIONÁRIO PARA INDIVÍDUOS EM GERAL COM PLENA AUTONOMIA

Olá,

Antecipadamente agradecemos pelo seu interesse em colaborar com a nossa pesquisa. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, sendo que as informações prestadas aqui são sigilosas e você poderá desistir de participar a qualquer momento. Não existe respostas certa ou errada. Nós queremos saber a sua opinião sobre padrões de beleza e a nutrição, além de alguns dados para estatísticas. Seu e-mail será necessário para que possamos enviar tanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quanto as suas respostas, caso aceite participar.

Obrigado pela sua participação
Leandro de Souza Batista - Aluno do Curso de Nutrição
Prof. Ms. Érida Paula Dini de Franco - Orientadora

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

[Próxima](#)[Limpar formulário](#)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Nós, Éli da Paula Dini de Franco e Leandro de Souza Batista, do Centro Universitário UNA - Pouso Alegre, convidamos você, indivíduo em geral com plena autonomia, a participar de uma pesquisa intitulada O REFLEXO DO ESTEREÓTIPO RELACIONADO AO PADRÃO CORPORAL DO NUTRICIONISTA NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. A importância deste estudo é a de fomentar a mudança do conceito de que nutricionistas fora dos padrões antropométricos estão inaptos para representar sua formação profissional.

1. O objetivo desta pesquisa é comprovar que os profissionais da nutrição enfrentam dificuldades na sua atuação, a depender da sua imagem, em decorrência da supervalorização do corpo magro e escultural.
2. Para sua participação nesta pesquisa, será necessário responder a um questionário online, que contém perguntas direcionadas ao seu perfil de participante (indivíduos em geral com plena autonomia).
3. Para tanto, você deverá acessar o questionário do local que lhe for mais conveniente e preenchê-lo, o que levará aproximadamente 3 (três) minutos.
4. Um possível risco relacionado ao estudo pode ser o desconforto em responder alguma(s) das perguntas. Entretanto, esse risco é minimizado por se tratar de coleta de dados remota e sem identificação do participante. Além disso, embora devam ser consideradas as limitações das tecnologias utilizadas no que diz respeito em assegurar total confidencialidade, a ferramenta "Formulários Google" é amplamente utilizada e reconhecida.
5. Os benefícios esperados com essa pesquisa, embora nem sempre você seja diretamente beneficiado por sua participação neste estudo, são: dar maior visibilidade ao tema, bem como instigar a produção de futuros estudos que venham a desmistificar o estereótipo de que um bom nutricionista deve possuir aparência física em conformidade com os padrões socialmente aceitos.
6. Os pesquisadores Éli da Paula Dini de Franco e Leandro de Souza Batista, responsáveis por este estudo, poderão ser localizados no Centro Universitário UNA - Pouso Alegre, para esclarecer eventuais dúvidas que você como participante possa ter e fornecer-lhe as informações que desejar, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Você também poderá entrar em contato por meio dos respectivos correios eletrônicos e telefones, a saber: [\(35\)99825-0388](mailto:elida.franco@prof.una.br) e [souza.bleandro00@gmail.com/\(35\)99855-2629](mailto:souza.bleandro00@gmail.com/(35)99855-2629).
7. A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
8. As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pela equipe de pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.
9. O material obtido pelo questionário será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído (ou seja, apagado digitalmente) ao término do estudo, em até 3 (três) meses.
10. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Além disso, você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.
11. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNA (CEP/UNA). O CEP/UNA está localizado na Rua dos Guajajaras, 175, Centro, Belo Horizonte - MG, telefone: (35)99825-0388, e-mail: cephumanos@una.br.
12. Você receberá uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail. Como a coleta de dados ocorre totalmente em ambiente virtual, é muito importante que você guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

★

☐ Declaro que li esse Termo e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual declaro que concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim

Você consente em participar da pesquisa? *

- ☐ Sim, concordo em participar da pesquisa.
- ☐ Não desejo participar.

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Questionário

1. IDADE (SOMENTE NÚMEROS) *

Sua resposta

2. SEXO *

- ☐ MASCULINO
- ☐ FEMININO

3. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM A SUA IMAGEM CORPORAL (O SEU PORTE FÍSICO)? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

4. De acordo com Souza e Sanches (2018 apud MENDES; NAKASU, 2020, p. 10) “o modelo de beleza imposto pela sociedade atual inclui um corpo magro e musculoso, com o mínimo de gordura possível”. VOCÊ ACREDITA QUE SE ENCAIXA NESSE PADRÃO? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

5. VOCÊ JÁ PROCUROU ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA FINS ESTÉTICOS? *

☐ SIM

☐ NÃO

6. CONSIDERANDO QUE VOCÊ AINDA NÃO CONHECE, NEM TEM REFERÊNCIAS SOBRE O TRABALHO DE UM NUTRICIONISTA. A APARÊNCIA FÍSICA DESSE PROFISSIONAL PODERIA INTERFERIR NA SUA ESCOLHA? *

☐ SIM

☐ NÃO

7. VOCÊ CONSIDERA QUE UM BOM NUTRICIONISTA DEVE SE ENCAIXAR NO ATUAL PADRÃO DE BELEZA ESTABELECIDO PELA SOCIEDADE? *

☐ SIM

☐ NÃO

8. Oliveira et. al. (2017) concluem que os nutricionistas com gordura corporal são taxados como, pessoal e profissionalmente, fracassados por não serem capazes de controlar o próprio peso. VOCÊ CONCORDA QUE NUTRICIONISTAS ACIMA DO PESO ESTÃO INAPTOS PARA REPRESENTAR SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? *

☐ SIM

☐ NÃO

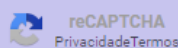
Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

APÊNDICE B - Questionário para coleta de dados com nutricionistas de todo o Brasil

O presente questionário destina-se à coleta de dados *online* com nutricionistas de todo o Brasil para elaboração do artigo científico. Ele foi dividido em três etapas, a saber: apresentação, TCLE e perguntas. Se o participante declinar na segunda etapa, o questionário é automaticamente encerrado, subtendo uma cópia das respostas ao e-mail informado. Caso contrário, será direcionado às questões específicas para posterior submissão.



Pouso Alegre

“O reflexo do estereótipo relacionado ao padrão corporal do nutricionista na sua atuação profissional”

por Prof. Ms. Élda Paula Dini de Franco
Leandro de Souza Batista



QUESTIONÁRIO PARA NUTRICIONISTAS DE TODO O BRASIL

QUESTIONÁRIO PARA NUTRICIONISTAS DE TODO O BRASIL

Olá,

Antecipadamente agradecemos pelo seu interesse em colaborar com a nossa pesquisa. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, sendo que as informações prestadas aqui são sigilosas e você poderá desistir de participar a qualquer momento. Não existe respostas certa ou errada. Nós queremos saber a sua opinião sobre padrões de beleza e a nutrição, além de alguns dados para estatísticas. Seu e-mail será necessário para que possamos enviar tanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quanto as suas respostas, caso aceite participar.

Obrigado pela sua participação
Leandro de Souza Batista - Aluno do Curso de Nutrição
Prof. Ms. Élda Paula Dini de Franco - Orientadora

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Próxima

Limpar formulário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Nós, Élda Paula Dini de Franco e Leandro de Souza Batista, do Centro Universitário UNA - Pouso Alegre, convidamos você, nutricionista de todo o Brasil, a participar de uma pesquisa intitulada O REFLEXO DO ESTEREÓTIPO RELACIONADO AO PADRÃO CORPORAL DO NUTRICIONISTA NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. A importância deste estudo é a de fomentar a mudança do conceito de que nutricionistas fora dos padrões antropométricos estão inaptos para representar sua formação profissional.

1. O objetivo desta pesquisa é comprovar que os profissionais da nutrição enfrentam dificuldades na sua atuação, a depender da sua imagem, em decorrência da supervalorização do corpo magro e escultural.
2. Para sua participação nesta pesquisa, será necessário responder a um questionário online, que contém perguntas direcionadas ao seu perfil de participante (nutricionistas de todo o Brasil).
3. Para tanto, você deverá acessar o questionário do local que lhe for mais conveniente e preenche-lo, o que levará aproximadamente 3 (três) minutos.
4. Um possível risco relacionado ao estudo pode ser o desconforto em responder alguma(s) das perguntas. Entretanto, esse risco é minimizado por se tratar de coleta de dados remota e sem identificação do participante.
Além disso, embora devam ser consideradas as limitações das tecnologias utilizadas no que diz respeito em assegurar total confidencialidade, a ferramenta "Formulários Google" é amplamente utilizada e reconhecida.
5. Os benefícios esperados com essa pesquisa, embora nem sempre você seja diretamente beneficiado por sua participação neste estudo, são: dar maior visibilidade ao tema, bem como instigar a produção de futuros estudos que venham a desmistificar o estereótipo de que um bom nutricionista deve possuir aparência física em conformidade com os padrões socialmente aceitos.
6. Os pesquisadores Élda Paula Dini de Franco e Leandro de Souza Batista, responsáveis por este estudo, poderão ser localizados no Centro Universitário UNA - Pouso Alegre, para esclarecer eventuais dúvidas que você como participante possa ter e fornecer-lhe as informações que desejar, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Você também poderá entrar em contato com eles por meio dos respectivos correios eletrônicos e telefones, a saber: elida.franco@prof.una.br / (35)99825-0388 e souza.bleandro00@gmail.com / (35)99855-2629.
7. A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
8. As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pela equipe de pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.
9. O material obtido pelo questionário será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído (ou seja, apagado digitalmente) ao término do estudo, em até 3 (três) meses.
10. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Além disso, você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.
11. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNA (CEP/UNA). O CEP/UNA está localizado na Rua dos Guajaras, 175, Centro, Belo Horizonte - MG, telefone: (35)99825-0388, e-mail: cephumanos@una.br.
12. Você receberá uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail. Como a coleta de dados ocorre totalmente em ambiente virtual, é muito importante que você guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

*

☐ Declaro que li esse Termo e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual declaro que concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim

Você consente em participar da pesquisa? *

- ☐ Sim, concordo em participar da pesquisa.
- ☐ Não desejo participar.

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Questionário

1. IDADE (SOMENTE NÚMEROS) *

Sua resposta

2. SEXO *

- ☐ MASCULINO
- ☐ FEMININO

3. Nº DE REGISTRO NO CONSELHO (SOMENTE NÚMEROS) Essa informação é apenas para certificar que o questionário será respondido apenas por nutricionistas. *

Sua resposta

4. UF *

Escolher

5. De acordo com Souza e Sanches (2018 apud MENDES; NAKASU, 2020, p. 10) “o modelo de beleza imposto pela sociedade atual inclui um corpo magro e musculoso, com o mínimo de gordura possível”. VOCÊ ACREDITA QUE SE ENCAIXA NESSE PADRÃO? *

☐ SIM

☐ NÃO

6. VOCÊ ACREDITA QUE HAJA UMA PRESSÃO EM DECORRÊNCIA DA PROFISSÃO PARA QUE O NUTRICIONISTA TENHA UM CORPO MODELO? *

☐ SIM

☐ NÃO

7. VOCÊ JÁ RECEBEU COMENTÁRIOS RELACIONADOS AO SEU CORPO PELO FATO DE SER NUTRICIONISTA? *

☐ SIM

☐ NÃO

8. SEM CONSIDERAR OUTROS CRITÉRIOS (COMO FAMA, INDICAÇÃO E AFINS), VOCÊ ACREDITA QUE O PACIENTE PODE ESCOLHER OU NÃO UM DETERMINADO PROFISSIONAL DEVIDO A SUA APARÊNCIA CORPORAL? *

☐ SIM

☐ NÃO

9. VOCÊ CONHECE ALGUM NUTRICIONISTA (INCLUINDO VOCÊ) QUE TENHA MUDADO A ÁREA DE ATUAÇÃO POR NÃO SE ENCAIXAR NESSE ATUAL PADRÃO DE BELEZA? *

☐ SIM

☐ NÃO

10. VOCÊ, ENQUANTO PROFISSIONAL, TENTA DE ALGUMA FORMA DESMITIFICAR ESSA IDEOLOGIA DE QUE O CORPO MAGRO E ESCULTURAL É MAIS SAUDÁVEL? *

☐ SIM

☐ NÃO

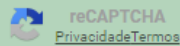
Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários